

Relatório introdutório do Ministro geral ao Conselho Plenário da Ordem

Porciúncula, Santa Maria dos Anjos - Pentecostes 2025

Vem, Espírito Criador!

Caríssimos irmãos do Definitório geral, Ministros e Custódios das Conferências da Ordem,

Que o Senhor lhes dê paz!

O ícone de Pentecostes: "Um só coração e uma só alma"

Hoje, Solenidade de Pentecostes, encontramos-nos exatamente onde São Francisco chamou seus primeiros frades para os "Capítulos das Esteiras". Não é uma coincidência, é uma graça.

Os Atos dos Apóstolos nos contam que no dia de Pentecostes *"estavam todos reunidos no mesmo lugar"* (Atos 2,1). Partiram, judeus, medos, elamitas... vinham de terras diferentes, falavam línguas diferentes, e, no entanto, cada um ouvia falar das maravilhas de Deus em sua própria língua. O que parecia uma babel de incompreensão torna-se sinfonia de entendimento.

Assim acontece conosco hoje: viemos de todos os continentes, trazemos diferentes culturas e sensibilidades, mas o dom do Espírito nos torna *"um só coração e uma só alma"* (Atos 4,32). O Espírito não apaga nossas diferenças – ele as compõe em harmonia. Ele não nos uniformiza – ele nos unifica.

Francisco acolheu os irmãos como um presente do Senhor. *E verdadeiramente sobre este sólido fundamento ergueu-se a nobre construção da caridade. E como pedras vivas, recolhidas, por assim dizer, de todas as partes do mundo, cresceram até se tornarem templo do Espírito Santo* (1Cel 38). Eis que este mesmo Espírito *nos une a Nosso Senhor Jesus Cristo* (1Fi 1,8) e assegura que, *interiormente purificados, interiormente iluminados e inflamados pelo fogo do Espírito Santo, possamos seguir os passos do vosso Filho amado* (Ord 51). O Espírito nos transforma, discípulos tímidos, em corajosos missionários da boa nova que salva.

Francisco e os Capítulos das Esteiras: tradição viva

Era aqui em Porciúncula que Francisco todos os anos reunia seus frades para um Capítulo. Algumas fontes chamam de "Capítulo das Esteiras" a reunião de 1220, na qual Francisco se recusou a aceitar as regras monásticas anteriores e disse que queria ser um *"novellus pazzus"* no mundo. Era a reunião de uma fraternidade pobre e feliz que se reunia para se alegrar e rezar junta, compartilhar experiências missionárias e discernir a vontade de Deus.

Aqueles antigos Capítulos não eram apenas assembleias organizacionais. Eram celebrações de fraternidade, momentos de revisão de vida, ocasiões para relançar a missão. Francisco não reunia os frades para controlar, mas para confirmar; não para julgar, mas para encorajar; não para orientar a partir de cima, mas para caminhar junto.

É esse espírito que queremos reviver hoje em nosso Conselho Plenário. Não estamos aqui como administradores de uma organização religiosa, mas como irmãos e menores que se perguntam: para onde o Espírito nos leva? Como podemos responder aos apelos do nosso tempo, permanecendo fiéis ao carisma?

O Capítulo das Esteiras 2025: impulso em direção ao futuro

Este Conselho nasceu da graça do Capítulo Internacional das Esteiras, que se encerrou hoje no almoço. Durante sete dias, vimos reunidos frades, religiosas e leigos franciscanos de todos os continentes refletindo sobre *o carisma, a fraternidade e a missão* em nosso tempo.

Não foi um congresso acadêmico, mas um verdadeiro laboratório espiritual. Ouvimos a voz de irmãos e irmãs da família franciscana, as novas cores do carisma na África e na Ásia, o impulso da América Latina, os esforços e as pesquisas nas sociedades secularizadas do Ocidente.

O Capítulo das Esteiras confirmou-nos que o carisma franciscano não é uma herança do passado a ser zelosamente preservada, mas uma força viva que pede para ser hoje encarnada em novas formas. Isso é possível porque o carisma não é propriedade exclusiva de nós, frades, mas dom e fermento para muitos. Os participantes desafiaram-nos a não ter medo da mudança, a ousar novos caminhos, a confiar no Espírito que “faz novas todas as coisas”.

Em breve, um relatório específico nos restituirá os frutos deste intenso trabalho. Mas já podemos dizer que o Capítulo das Esteiras nos oferece um impulso para o futuro, uma visão de esperança, um convite à coragem.

A natureza e a tarefa do Conselho Plenário

O Conselho Plenário da Ordem é a assembleia que se realiza entre um Capítulo Geral e outro, conforme estabelecido pelas nossas Constituições gerais (cf. arts. 190-195). Entre outras atribuições, tem a missão de “auxiliar o Ministro geral e o Definitório no governo e na animação da Ordem; promover as relações e os contatos entre a Cúria geral e as Conferências, bem como delas entre si” (194 §1-2); com o Definitório geral, peço-vos também que nos ajudeis a desenvolver temas importantes tendo em vista o próximo Capítulo Geral em 2027.

É essencial lembrar que o Conselho Plenário *tem apenas voto consultivo* (cf. CG 195). Mas isso não nos torna menos importantes. Irmãos, sua sabedoria, sua experiência de campo, seu conhecimento das diferentes realidades da Ordem são preciosos para orientar as escolhas futuras. O Definitório geral precisa de suas contribuições para melhor servir a toda a fraternidade.

Primeira avaliação do sexênio 2021-2027

Uma avaliação da implementação até agora das Orientações e Mandatos do último Capítulo Geral será apresentada durante o Conselho pelo Vigário geral, Fr. Ignacio Ceja.

De minha parte, já compartilhei minha visão da Ordem neste primeiro período na carta “*Irmãos e Menores hoje*”, de 8 de dezembro de 2024. **O que me parece mais evidente é que não podemos nos limitar a manter o que recebemos, nem continuar a nos contentar com ajustes superficiais.** Precisamos da audácia – que deve ser seguida de escolhas claras e viáveis a médio e longo prazo – para **repensar nossa forma de ser uma fraternidade internacional e local, nossa estrutura e capacidade para uma maior colaboração.**

Sou levado a essa convicção pela observação dos movimentos presentes entre nós: diversos,

complexos e, ainda assim, animados por um autêntico desejo de futuro. Não vejo em nossos frades a resignação daqueles que anunciam apenas fins, nem a ilusão de um crescimento sem sentido. Em vez disso, vejo uma busca, uma inquietação sagrada que me enche de esperança.

Vejo a Ordem crescendo na Ásia e na África, reconfigurando-se no Ocidente sem sofrer passivamente o declínio e a pós-secularização. Na América Latina e Central, vejo impulsos tanto para o futuro quanto para a manutenção, mas sempre com uma paixão pela evangelização e pela partilha com os pobres que me edifica profundamente.

Os desafios da formação e das vocações

Um tema para a formação é a revisão da *Ratio Formationis Franciscanae*, que nos parece necessária. Estamos coletando elementos por meio da Secretaria para a Formação e os Estudos, em diálogo com as Conferências, e o próximo Capítulo geral poderá discutir isso.

Neste campo, quero relançar um elemento que considero urgente: **precisamos relançar a pastoral vocacional, juntamente com o impulso para o encontro com os jovens e jovens adultos de nosso tempo.** Esta área perdeu um pouco da sua força entre nós. Em vários contextos, creio que temos pouca confiança em nossa capacidade de ir ao encontro dos jovens de hoje, e parece-me que somos muito tímidos em propor a nossa vocação específica.

Como podemos – não tanto encontrar novas técnicas para “atrair” vocações – mas redescobrir a paixão pela nossa vocação e, portanto, anunciá-la às novas gerações?

Como renovar profundamente o anúncio, a proposta e o acompanhamento vocacional?

As novas gerações são complexas e o anúncio da fé é árduo, quanto mais o de uma vocação como a nossa. Precisamos rever profundamente as linguagens e as mediações e oferecer vidas verdadeiras e apaixonadas, não apenas funcionais. Buscamos um impulso mais forte para esta dimensão?

As dificuldades e as infidelidades: um olhar realista

Ao rever este período, devo dizer honestamente que **entre nós também não são poucos os sinais de fadiga, cansaço e até mesmo autênticas infidelidades à nossa vocação.** Elas também nos afetam quando queremos controlar nossa vida, afirmar nosso ego exclusivamente por meio da busca de poder, independência econômica e um certo controle de nossa afetividade.

A realidade do abuso esteve e está presente entre nós e exige uma mudança decisiva de mentalidade e cultura, como estamos tentando fazer com grande empenho, crescendo neste campo. Ainda há muito trabalho a ser feito, mas acredito que o caminho trilhado está muito bem orientado.

Pergunto-me com vocês sobre **como enfrentar as muitas dificuldades e também a distância entre o Evangelho vivido segundo o carisma e aquele que encontramos entre nós? Trata-se de remotivar a nossa vocação e missão hoje de forma credível e viva.** Este é um dos maiores desafios que enfrentamos hoje como Ordem.

Não se trata de julgar ou condenar, mas de ajudar a construir a verdade, retomar um caminho, acompanhar, favorecer o reacender da centelha do primeiro amor, de dar sentido e força aos lugares típicos da nossa forma de vida neste tempo. Precisamos de caminhos e mediações concretos e viáveis para este propósito, que é a nossa vida de conversão

permanente.

Rumo ao Capítulo 2027: os temas em amadurecimento

Este Conselho Plenário é chamado a encaminhar alguns temas ao próximo Capítulo geral.

A identidade franciscana em mudança de época

Um tema prioritário é a **identidade franciscana nesta mudança de época**. Como podemos ser frades menores em um mundo em rápida transformação? Que perfil de frade menor vislumbramos para este tempo? Como podemos manter a essência do carisma de Francisco nas novas condições do nosso tempo? Como podemos falar às novas gerações sem trair a tradição viva recebida?

São questões que atravessam todos os aspectos da nossa vida: da formação à missão, da vida fraterna à presença no mundo. O que o Capítulo das Esteiras acaba de nos oferecer a esse respeito se insere plenamente na preparação do Capítulo geral, juntamente com a recente Encontro Internacional de Irmãos Leigos da Ordem.

O governo da Ordem para o futuro

Outro tema é o do **governo da Ordem para o futuro**. Como o serviço do Definitório geral pode ser mais eficaz em uma Ordem que está mudando de geografia e de necessidades? Como acompanhar melhor as Entidades que necessitam de proximidade? Como conciliar visão e administração, animação e governo?

São questões complexas que exigem sabedoria, tempo e oração. Sua contribuição nestes dias será valiosa para nos guiar em direção a escolhas possíveis e apropriadas.

As Conferências da Ordem: rumo a uma autêntica corresponsabilidade

Um dos pontos centrais do nosso discernimento diz respeito à evolução das Conferências da Ordem. Esses agrupamentos regionais e continentais de Ministros e Custódios nasceram para promover a comunhão, a colaboração e a ajuda mútua entre as Entidades geográfica ou culturalmente próximas.

Depois de várias décadas de experiência, fizemos uma avaliação: onde elas têm funcionado? Onde elas encontram dificuldades? Como podemos promovê-las? Ouviremos sobre isso com o Frei Cesare Vaiani.

Em alguns contextos, as Conferências se tornaram ferramentas eficazes de colaboração. Em outros, ainda lutam para expressar plenamente seu potencial. Não se trata de uma tentação à autorreferencialidade, mas sim da necessidade de crescer em uma verdadeira corresponsabilidade que vai além da gestão de questões administrativas pontuais.

A mudança da geografia franciscana levanta novas questões, mas também oportunidades extraordinárias. A Ordem está se direcionando numericamente para a África e a Ásia, enquanto a Europa e a América do Norte veem seus números diminuírem. Isso não é apenas uma estatística, mas uma transformação que pode enriquecer enormemente a maneira de

viver a fraternidade e a missão.

Gostaria de chamar a atenção de vocês para o fato de que o verdadeiro desafio consiste em fazer com que as Conferências se tornem instrumentos eficazes de **real corresponsabilidade**, especialmente em áreas estratégicas:

- ⇒ **Formação inicial e contínua:** Como as Conferências podem coordenar melhor os percursos formativos? Como compartilhar formadores qualificados? Como desenvolver currículos comuns que respeitem as especificidades culturais, mas garantam elevados padrões de qualidade? A experiência de colaboração formativa em diversas realidades atuais da Ordem demonstra o potencial desta abordagem.
- ⇒ **Evangelização e missão:** Como as Conferências podem identificar juntas novas fronteiras missionárias? Como podemos apoiar projetos de evangelização que ultrapassem as fronteiras de cada Província? Como podemos enfrentar juntos os desafios pastorais comuns?
- ⇒ **O acompanhamento de Entidades em crescimento:** As Conferências podem ser o lugar privilegiado para o acompanhamento fraterno das Fundações e Custódias rumo ao status de províncias, para a partilha de boas práticas de governo, para o apoio mútuo nas dificuldades. Isto também se aplica, de outra forma, às Províncias em declínio numérico e que são chamadas a uma reestruturação.

A este respeito, compartilho com vocês que, com o Definitório, estou permitindo a algumas Entidades um regime de derrogação de alguns artigos dos Estatutos Gerais no que diz respeito, por exemplo, ao número de definidores e à composição atual dos Secretariados. Algumas Províncias estão em reestruturação e solicitam a redução de cargos e nomeações até que seu status jurídico mude, e outras desejam experimentar uma composição diferente dos atuais organismos de animação, preservando sua representação na Conferência e na Ordem. Acredito, com o Definitório, que hoje é necessário prosseguir com essas pequenas experiências, certamente com validade até o próximo Capítulo geral.

O Definitório Geral: Representatividade e Serviço Eficaz

A questão das Conferências está diretamente ligada à da **composição do Definitório geral**. O nosso Definitório atual reflete a geografia da Ordem de algumas décadas atrás, quando a Europa tinha um peso numérico maior e a África e a Ásia ainda estavam em estágios iniciais.

Hoje, a situação mudou profundamente. **A África e a Ásia vivenciam** um crescimento e desenvolvimento moderados, mas constantes, com novas vocações e novas Províncias. **A América Latina mantém uma presença significativa**, com desafios específicos. **A Europa e a América do Norte**, embora em número decrescente, mantêm uma herança de experiência e estruturas que permanece preciosa.

Critérios para um Definitório eficaz

Como responder a essas mudanças? A representatividade numérica é importante, mas não é o único critério. Devemos também considerar:

- A **capacidade de serviço e competência** específica em diferentes áreas.
- O conhecimento **das principais línguas** da Ordem.

- A **experiência de governar** a nível local.
- A **visão da Ordem** como um todo.

Um Definitório eficaz não é apenas representativo, mas também **competente, colaborativo e visionário**. Numa época em que muitas Entidades da Ordem necessitam de acompanhamento mais próximo, os Definidores gerais devem ser capazes de combinar:

- **Visão e gestão:** ter uma visão de futuro a longo prazo sem perder de vista as necessidades concretas.
- **Animação e governo:** ser irmãos que animam e guias que orientam.
- **Universalidade e proximidade:** servir toda a Ordem, permanecendo próximos das realidades particulares.

Algumas perguntas para nosso discernimento: o número atual de oito Definidores é adequado? Como melhorar a eficiência no trabalho? Quais habilidades específicas priorizar? Como garantir uma melhor distribuição do peso do trabalho?

A localização do Capítulo Geral de 2027: símbolo e praticidade

As Constituições Gerais, no artigo 190 §1 prescrevem: “O Capítulo geral ordinário deve ser celebrado a cada seis anos, no tempo de Pentecostes, no lugar estabelecido pelo Ministro geral, ouvido o Conselho Plenário da Ordem”.

Esta é uma orientação aparentemente secundária, mas na realidade muito significativa. A localização do Capítulo não é apenas uma questão logística, mas carrega consigo um importante valor simbólico.

Celebrar o Capítulo geral na África ou na Ásia significaria reconhecer o peso crescente desses continentes na Ordem e oferecer aos frades dessas regiões a alegria de acolher a fraternidade universal. Seria um sinal profético da “mudança do centro de gravidade” que a Ordem está vivenciando.

Celebrá-lo na Europa ou nas Américas significaria valorizar a experiência organizativa e a tradição capitular daquelas regiões, além de facilitar a participação de muitos frades que poderiam ter dificuldades com vistos para outros continentes.

Durante este Conselho Plenário, receberemos as propostas das Conferências, e cada uma delas terá seus próprios méritos e dificuldades. As considerações práticas não são secundárias: facilidade de obtenção de vistos para participantes de todos os continentes; estruturas logísticas adequadas para receber 150 capitulares por 3 a 4 semanas; custos acessíveis; conexões aéreas; contexto seguro; significado eclesial do local. Agradeço a orientação que me puderem dar.

A duração do Capítulo geral: eficácia e sustentabilidade

Outra questão que submeto à sua apreciação diz respeito à **duração do Capítulo geral**. O Capítulo de 2021, devido às restrições da COVID, durou apenas duas semanas – o que certamente se revelou muito curto. Mas qual é realmente a duração adequada?

Por um lado, o Capítulo geral é o momento mais importante na vida da Ordem. É a ocasião em que todos os continentes se encontram, se confrontam e decidem juntos o futuro. Reduzir demais

sua duração empobreceria esse momento de comunhão e de discernimento.

Algumas opções a considerar: manter as quatro semanas, aproveitando melhor cada momento; reduzir para três semanas focadas nos temas essenciais; melhorar a preparação remota para reduzir o tempo necessário para a fase deliberativa.

Economia Franciscana e Sustentabilidade

Um tema importante é o da **economia franciscana, solidária e fraterna**. Como podemos viver hoje o *sine proprio* em um mundo globalizado que exige alto profissionalismo? Como gerir o patrimônio segundo o Evangelho em contextos econômicos tão diferentes? Como agir na busca por fundos?

Vejo em muitas partes da Ordem uma busca sincera por autenticidade: o trabalho dos frades, uma vida mais sóbria, esforços por uma economia fraterna, projetos agrícolas, oficinas artesanais para a autossustentabilidade, lugares e ações de partilha e serviço aos pobres: tudo isso são expressões concretas da pobreza franciscana. Mas também vejo dificuldades, tentações, concessões.

Como educar para a espiritualidade franciscana do trabalho? Como garantir transparência e partilha? Como manter o equilíbrio entre a responsabilidade material e o espírito de pobreza? Como motivar o espírito franciscano de *sine proprio* em países onde se quer superar a pobreza? Como podemos continuar a restaurar a economia da Ordem para acompanhar seu crescimento nas próximas décadas? Não podemos discutir tudo isso, mas gostaria de apresentar a vocês uma reflexão que exploramos em profundidade a pedido do Capítulo geral e que precisamos aprofundar.

Conclusão: peregrinos de esperança

Caros irmãos, concluo este relato com a imagem da peregrinação. Estamos aqui na Porciúncula como peregrinos vindos de todas as partes do mundo, cada um com sua história, seus esforços, suas esperanças. Mas somos peregrinos de esperança, porque cremos que o Senhor ainda tem muito a dizer ao mundo através do carisma franciscano.

Os próximos dias serão intensos. Teremos momentos de oração em comum e trabalho sério, de discussão fraterna e decisões importantes. Peço que levem a tudo isso o espírito que animou Francisco quando convocou os primeiros Capítulos na Porciúncula: simplicidade no coração, clareza nas palavras, coragem nas escolhas.

Não devemos ter medo de ousar, de mudar, de nos renovar, se o fizermos em fidelidade ao Evangelho e ao carisma recebido. O Conselho Plenário não é um parlamento onde se chocam opiniões diferentes, mas uma fraternidade que busca em conjunto a vontade de Deus.

A Ordem dos Frades Menores tem diante de si um futuro rico em possibilidades, mesmo naquelas vulnerabilidades que não podemos mais esconder. Cabe a nós, com a ajuda do Espírito, preparar esse futuro com sabedoria e ousadia. Cabe a nós mostrar às novas gerações de frades o caminho da fidelidade criativa ao Evangelho e a Francisco.

Que Santa Maria, que vela por nós aqui na Porciúncula, nos obtenha a graça do discernimento. Que São Francisco, que aqui viveu os momentos mais decisivos da sua conversão, nos inspire a fazer escolhas corajosas. Que o Espírito Santo, Ministro geral da nossa Ordem, nos guie para a verdade integral.

Fr. Massimo Fusarelli, OFM

Ministro Geral

Santa Maria dos Anjos – Porciúncula

8 de junho de 2025 – Solenidade de Pentecostes